



Núcleo Espírita Assistencial
"Paz e Amor"

41 anos

Uma trajetória de trabalho, fraternidade e muito amor!

Novembro 2011 - N° 167

Estamos Aqui !!!

Filiado à Federação Espírita do Estado de São Paulo
Rua Muniz de Souza, 72 - Cambuci - 01534-000
www.neapa.org.br - divulgacao@neapa.org.br

ENCONTRO MARCADO COM O IRMÃO KARL

A palavra depressão, com o passar do tempo, tornou-se muito comum, bem frequente em muitos lábios, traduzindo a desarmonia mental que acompanha os passos dos seus intranquilos hospedeiros.

Estas pessoas, denominadas depressivas, espelham características semelhantes, onde o desalento e a tristeza imperam, cristalizando-se em suas mentes, transformando-se, pouco a pouco, em atroz melancolia que acinzentam os seus dias, nubla os seus amanhãs, incitando-as a percorrer as perigosas estradas do pessimismo e suas desagradáveis consequências.

No transcorrer deste incômodo e progressivo processo, estes seres humanos vão apresentando no convívio familiar, social, profissional e outros tantos, alterações comportamentais dignas de nota, que, naturalmente, passam a impactar, preocupar e, por vezes, molestar as pessoas que fazem parte do seu relacionamento.

Utilizando-se de impensadas palavras, inabituais atitudes e inconscientes ações, estas criaturas vão expondo o grau de desequilíbrio mental que as está envolvendo, projetando para si mesmas, se não mudarem de comportamento, um futuro complicado, incerto e desanimador.

Seus parentes e amigos mais próximos, motivados pelos preocupantes desvios que estes seres apresentam, acabam por convencê-los a consultarem um especialista médico ou psicólogo, na expectativa de que estes profissionais venham a solucionar os embaraços mentais que os assediam.

Assim, iniciam seus tratamentos, passando a ingerir medicamentos específicos, que agem, primordialmente, nos seus corpos físicos, cu-



jas vendas são controladas, tal a especificidade e o potencial que os seus princípios ativos encerram.

Com o passar do tempo, uma certa acalmia passa a envolver estes irmãos de jornada, delatando uma superficial melhora no seu estado, fazendo com que as esperanças de uma futura cura se façam presentes.

Porém, tão logo um pensamento, uma ocorrência desconfortante venham incomodá-los, desiludem-se rápida e facilmente, retornando ao estado anterior, ilustrando os mesmos e desagradáveis sintomas, levando intranquilidade a eles próprios e aos seus queridos.

Por consequência, os profissionais que os assistem, sentem-se motivados a manter os medicamentos

(continua...)

ATIVIDADES DA CASA

1.º horário: abertura da Casa
2.º horário: início das atividades

SEGUNDA-FEIRA

19h/20h - Cursos Básicos

TERÇA-FEIRA

19h/19h10 - Diálogo Fraterno

QUARTA-FEIRA

13h30/14h30 - Assistência Espiritual

19h/20h - Assistência Espiritual

QUINTA-FEIRA

19h/20h - Assistência Espiritual

SEXTA-FEIRA

19h/20h - Encontro à Luz do Evangelho

SÁBADO

9h/9h15 - Evangelização Infantil

ministrados, por vezes, aumentam-lhes a dosagem ou, então, os substituem por outros, na expectativa de que venham a produzir os efeitos esperados, arrefecendo e espaçando os eventuais surtos depressivos.

Tão logo seus pacientes denotem melhoras, os profissionais sentem-se impelidos a diminuir as dosagens medicamentosas, esperançosos de, no futuro, diminuir-las ainda mais ou então substituí-las por outras menos agressivas, mais amenas e, por fim, suspendê-las de vez.

Enquanto isto não ocorre, é compreensível que os chamados depressivos, sintam-se fragilizados, preocupados, temerosos

quanto às recidivas que possam vir a ocorrer, tornando-se, em muitos casos, dependentes dos especialistas médicos ou psicólogos que os assistem, buscando-os, aflitivamente, tão logo se vêem ameaçados pelo agravamento dos mesmos sintomas que, há tempos, não lhes dão tréguas.

E assim, prosseguem desesperançosos em seus intermináveis cal-

vários de aflições, desalento e melancolia, sofrendo e fazendo os seus queridos sofrerem também.

É evidente, que as drogas que lhes são ministradas agem, tão só, nos seus corpos físicos, repondo os elementos faltantes ou complementando-os, providências estas que, obviamente, facultam-lhes algum tipo de melhora, no entanto,

estes mesmos medicamentos, combatem apenas os "efeitos", amainando-os temporariamente, enquanto as verdadeiras "causas", encontram-se latentes no recôndito das suas almas em desalinho.

Basta, então, que um pensamento negativo, um impasse, uma

contrariedade, uma situação desconfortante, próprios dos dias atuais, surjam em seus caminhos, para que sejam por eles potencializados, adquirindo proporções irreais, assustadoras.

Frágeis, atemorizados, via de regra acompanhados por espíritos inconsequentes ou, com os quais, tenham débitos de encarnações passa-

das, acabam sofrendo-lhes as investidas e assédios, deixando-se por eles influenciar, passando a demonstrar atitudes desequilibradas, intempestivas.

Assim, envolvidos negativamente, deixam-se abater, abrindo as portas para que a depressão recrudescça, acompanhada pelo séquito de seus desagradáveis efeitos.

A respeito, permitimo-nos inferir que estas criaturas mentalmente enfermas, apresentam uma característica comum a todas elas, qual seja, "a de não aceitarem as imposições da vida e não se esforçarem para compreendê-las", pois, diferentemente do que pensam, se forem bem avaliadas e refletidas, à luz da consciente resignação, não passam de lições importantes que a vida lhes está ministrando, com o único propósito de as fazerem evoluir na escalada espiritual, bastando, para isto, colocarem em prática os sábios e amorosos ensinamentos de Jesus.

Assim agindo, conscientizando-se de que tudo passa, não só os maus momentos, como, também, os bons, esses irmãos de jornada vão apresentando gradativas melhoras, motivando os profissionais que os assistem, a sentirem-se inclinados a diminuir-lhes, gradualmente, as dosagens dos medicamentos que estavam ministrando, até o ponto de suspendê-los totalmente, libertando os seus ex-pacientes, das amarras pegajosas da depressão, retornando à vida.

Por isto tudo, tenhamos sempre em mente que: "Muitas crises de depressão são decorrentes do conflito do mundo íntimo, versus o mundo exterior."

... estas criaturas mentalmente enfermas, apresentam uma característica comum a todas elas, qual seja, "a de não aceitarem as imposições da vida e não se esforçarem para compreendê-las" ...

BAZAR DE NATAL 2011

No dia 3 de dezembro, sábado, das 10h às 17h, ocorrerá o Bazar de Natal do Núcleo Espírita Assistencial "Paz e Amor".

Nosso Bazar dispõe de grande variedade de produtos artesanais: jogos de jantar, enfeites natalinos, toalhas decoradas, panos de prato, além de uma deliciosa lanchonete, repleta de doces e salgados carinhosamente preparados por nossas tarefeiras. Não perca!!!

Reminiscências...

PREPARANDO PARA AMANHÃ

Quando se vive e cresce em uma cidade grande, onde existem dificuldades que impedem que o crescimento se faça em contato com a natureza, com a vida fraterna, não canso de agradecer a Deus, Pai de Amor e Bondade, por ter me dado a chance de haver crescido e vivido em uma pequena cidade incrustada no interior.

Cidade onde o progresso ainda não havia chegado. A ambição, a disputa pelo poder, pela posse ainda não envolvia o espírito dos que lá habitavam. Havia, entre todos, um sentimento fraterno de ajuda, de compreensão, de amizade e de luta, com o objetivo de que aquela pequena comunidade servisse, para que cada família tivesse todas as oportunidades para crescer e desenvolver, num espírito de ajuda mútua, de compreensão, de amor e de paz.

Neste convívio tive a felicidade de nascer, crescer, passar a minha infância e a minha mocidade.

Lembro-me que despreocupadamente caminhava pelas ruas, pelas vielas daquela cidadezinha, olhando e observando tudo ao meu redor, podendo entrar em contato com a natureza e as pessoas. A confiança imperava, o respeito e o amor existiam!

Os que lá viviam estavam sempre prontos para ajudar, colaborar para que cada um de seus amigos e verdadeiros irmãos, pudessem ter amenizada suas dores, suas dificuldades, os seus problemas.

E eu cresci naquele ambiente, naquela coletividade e pude sentir o que significa verdadeiramente o amor, o desinteresse e o espírito de fraternidade. Ali fui crescendo, rodeado de amigos, onde cada um conhecia bem o outro. Conhecíamos acima de tudo as famílias. Nos seus lares, dos mais simples aos mais sofisticados, éramos recebidos com fraternidade, como filhos queridos.

Cresci e chegou o momento em que deveria me separar daquela cidadezinha, daqueles amigos, para partir para uma cidade maior. A minha família almejava um futuro melhor para nós, porque sentia que lá não havia condições para progredirmos, construir um futuro nos estudos para tornarmos-nos adultos com uma profissão que nos permitisse trabalhar dignamente.

Como estava difícil, sendo dura a separação! Mas tinha que partir, preparar o meu amanhã.

Um amanhã que parecia distante, difícil, impossível até de pensar, mas tinha que seguir.

Vendo minha tristeza, o meu acabrunhamento, minha querida avó chamou-me, abraçou-me carinhosamente, afagou os meus cabelos, colocou-me junto ao seu peito quente e amoroso e disse:

“O futuro, filho, tem que ser enfrentado com fé e esperança, tendo como objetivo crescer, melhorar e evoluir para que possa retribuir a Deus toda infância e mocidade feliz que aqui viveu. Poderá, com o seu preparo, ajudar outras crianças, ou-

tros jovens, outras comunidades, que não conheceram a alegria e sentiram a felicidade do convívio fraterno e amoroso que teve na sua infância. Vá em busca do seu ideal e retribua em dobro com o seu trabalho e o seu amor, a dádiva que Deus te proporcionou”.

Graças a Deus. Um amigo.

*Mensagem recebida em 11/10/2005 por
Adriano de Castro Filho*

REFLEXÕES DA ADOLESCÊNCIA

Nas tardes quentes e ensolaradas de verão, reuníamos sempre à sombra de uma velha mangueira.

Ali ficávamos horas trocando idéias a respeito da vida. De uma vida que não tínhamos plena noção, pois estávamos adentrando a adolescência.

Mas dentro de nós, nossa atenção já se dirigia para mais além daquela vida que estávamos levando.

Não sabíamos bem o que nos esperava amanhã, mas tínhamos a certeza de que a vida não se resumia unicamente naqueles instantes.

O nosso coração não desejava que aqueles momentos terminassem. Víamos que a vida dos que já haviam passado pela fase em que nos encontrávamos, era de correria, de incompreensões, de disputas, não tendo tempo para poder usufruir uma bela tarde de verão, à sombra de uma velha mangueira.

Procurávamos encontrar outros caminhos, outras veredas que pu-

(continua...)

déssemos trilhar, para que as responsabilidades que tivéssemos que assumir, não impedissem que pudéssemos continuar apreciando as belezas daquele momento!

Ao mesmo tempo em que queríamos caminhar em direção ao amanhã, encontrávamo-nos presos ao presente!

Não conseguíamos compreender que a evolução do homem leva ao futuro e que não é por temer o amanhã que devemos parar no tempo. O

homem não deve se esconder na adolescência com medo do futuro!

Com estes pensamentos levantei e tomei o rumo de minha casa.

Abracei a minha querida mãe. Afaguei seus cabelos brancos e beijei sua face, e sai logo a procura de meu pai, que se encontrava trabalhando, lutando para que cada um de nós pudesse ter uma vida digna e honesta. Na sua simplicidade compreendeu as minhas reflexões e mostrou-me, na sua fé e na sua esperança, que a dignidade do homem está no seu trabalho, no seu amor e na sua fé, não devendo temer o futuro!

Graças a Deus. Um amigo.

Mensagem recebida em 27/09/2005 por Adriano de Castro Filho

SEMANA SANTA

Lembro bem das comemorações da Semana Santa que simbolizam, na fé cristã, os momentos derradeiros da passagem do Cristo encarnado entre nós.

Quando criança apreciava esta

festividade religiosa desde o domingo de Ramos, que simbolizava a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Pelo caminho por onde passava,

eram colocados ramos para atapetar o chão como uma homenagem ao Mestre dos Mestres!

Estes dias festivos prenunciavam, na liturgia da Igreja Católica, os passos de Jesus, o seu sacrifício para mostrar a todos nós o caminho da salvação.

Acompanhava com vivo interesse e curiosidade cada dia desta semana.

Pouco a pouco os dias iam passando, cada um representava uma caminhada de Jesus pela sua via Sacra. O encontro com Maria, Sua mãe, e o momento em que Madalena enxugava o seu rosto e a imagem de Jesus permaneceu gravada de forma indelével naquela toalha.

O momento da crucificação, quando Jesus era colocado à cruz, amarrado e pregado pelos pés e pelas mãos. A cruz colocada em pé aumentou ainda mais o sofrimento do Mestre que tinha de sustentar seu corpo, tendo os braços amarados e pregados à cruz.

Ao lado de Jesus, encontravam-se dois condenados ao mesmo martírio.

Um deles, para provocá-lo sugeriu que se fosse realmente o Messias porque não se libertava. Quando então o outro, Dimas, disse: "Nós estamos aqui por que erramos, cometemos delitos, mas vós que não cometestes nenhum e aqui está. Lembre-se de mim quando estiveres no Paraíso".

Jesus virando para Dimas disse: "Hoje mesmo estarás comigo no paraíso!"

Nos momentos derradeiros de sua agonia Jesus num gesto de amor, levantou os olhos ao alto e pediu ao Pai perdão por aqueles que o colocaram naquela condição por que não sabiam o que estavam fazendo!

Neste ultimo momento, entre nós, o Mestre dos Mestres nos deu o maior exemplo de amor e de perdão.

Graças a Deus. Um amigo.

Mensagem recebida em 11/04/2006 por Adriano de Castro Filho

Estamos Aqui!!! é um informativo mensal do Núcleo Espírita Assistencial "Paz e Amor" - Rua Muniz de Souza, 72 - Cambuci - 01534-000 - São Paulo - SP - www.nucleopazeamor.org.br - divulgacao@nucleopazeamor.org.br - CNPJ n.º 46.515.862/0001-58 - Produção, Digitação e Editoração: Alexandre Ferreira e Suzana Aparecida da Costa Ferreira - **Conselho Editorial:** Marcial Ferreira Jardim e Job Gil Ferreira - **Publicação mensal:** 300 exemplares.

Diretoria (2010 a 2012): **Presidente:** Adriano de Castro Filho; **Vice-Presidente:** Marcial Ferreira Jardim; **1.º Secretário:** Robinson Fernandes do Nascimento; **2.º Secretário:** Izaura Kawachi; **1.º Tesoureiro:** Nelson Labate - **Diretores de Áreas (2010 a 2012):** **Jurídico:** Edna Conceição Vecchi; **Patrimônio:** Job Gil Ferreira; **Eventos:** Adriana M. T. C. Jardim; **Divulgação:** Alexandre Ferreira; **Assistência Social, Infância e Mocidade:** Sonia Ferraz Ferreira; **Ensino:** Alcione Camanho Frigoglietto; **Assistência Espiritual:** Marcial Ferreira Jardim; **Contábil:** Adrião Grandino - **Conselho Fiscal (2010 a 2012):** **Efetivos:** Cíntia M.ª Pimphari Varella, Francisco José R. Bueno e Ricardo Rossi Roberto; **Suplente:** Joel Adonay Lino. **Presidente de Honra:** Oscar Camanho.

Agradecimento especial à **Lyons Artes Gráficas** (Rua Cel. Francisco Inácio, 323 - 04286-000 - Moinho Velho - São Paulo - SP - Tel. 11 2261-5403) pela reprodução gratuita deste informativo.